

A LUDICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raissa Mikaelly Souza da Silva¹

RESUMO

O brincar é uma atividade primordial para as crianças. É brincando que se explora e conhece o mundo ao seu redor. Sendo assim, não podemos falar em educação no ensino infantil e não incluir o lúdico no currículo escolar, pois, é nessa época que as crianças estão formando seu eu, começando a pensar por si próprias, formando suas personalidades, de modo que precisam ser inseridas no mundo de uma forma que lhes seja propícia, e que além de lhes proporcionarem o prazer, também faça aprender e desenvolver suas habilidades e competências. Nesse contexto, relacionamos a ideia do lúdico como uma prática pedagógica que contribui enormemente para o desenvolvimento infantil, que os professores podem utilizar a ludicidade para unificar o desenvolvimento das competências socioemocionais no ensino infantil. O estudo teve como objetivo geral: compreender a importância do lúdico no desenvolvimento socioemocionais no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Quanto a metodologia a pesquisa é básica, com uma abordagem e qualitativa quantitativa e seu instrumento de coleta de dados foi um questionário, na qual os participantes da pesquisa foram professores da Educação Infantil. O estudo foi firmada em reflexões teóricas baseadas em autores que discutem a referida temática tais como: Almeida (2019), Azevedo (2017) Luiz (2019), Kishimoto (1994), Freire (1996), Haydt (2006), Oliveira e Muszkat (2021), Souza (2004), entre outros. Pretende-se com esse estudo promover uma reflexão sobre o tema, para que a sociedade visualize a importância do lúdico e das competências Socioemocionais e desta forma ganhem papel de destaque na educação contribuindo para desenvolvimento integral das crianças, principalmente nas áreas: emocional e psíquica.

Palavras-chave: Ludicidade, Habilidade, Educação Infantil, Socioemocionais, Professores.

INTRODUÇÃO

A temática abordada durante o desenvolvimento deste trabalho vem em torno da contribuição do lúdico e das competências socioemocionais no processo da aprendizagem da Educação Infantil, uma vez que a cultura lúdica é parte integrante do processo de desenvolvimento da criança, assim, torna-se inseparável as contribuições que dada cultura proporciona à vida escolar da mesma.

Deste modo, a ideia de ludicidade é educar de forma divertida, promovendo a interação com outras pessoas, a imaginação e o despertar da criatividade da criança, instigando a intelectualidade por meio do lúdico.

¹Pós Graduada do Curso de Psicopedagogia e Educação Infantil – Faveni - RN, raissamikaelly013@gmail.com;

Diante disso, o interesse em estudar esta temática surgiu a partir das aulas ministradas pela instituição da pós-graduação, onde ficou evidente a necessidade de analisar a ludicidade na alfabetização em crianças com dificuldade de aprendizagem nesta etapa do processo de desenvolvimento educacional. Com base nisso, nasceu a seguinte problemática: como o lúdico enquanto proposta educacional, pode contribuir para o enfrentamento das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem para as séries iniciais? Sendo assim, o propósito é despertar nos professores o valor de trabalhar a ludicidade em sala de aula de forma divertida e prazerosa no desenvolvimento fundamental para assim, auxiliar melhor a aprendizagem.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho tem como: analisar a importância das práticas lúdicas como processo de motivação e participação para contribuir na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem no processo ensino e aprendizagem do ensino fundamental.

Para tal, destacar-se como objetivos específicos: identificar como a ludicidade na alfabetização auxilia no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem; descrever a relevância da lúdico no processo ensino e aprendizagem da alfabetização de alunos com dificuldades; abordar a influência da ludicidade no desenvolvimento da alfabetização de aluno com dificuldade do ensino fundamental segundo uma revisão bibliográfica.

Sendo assim, é eminente que tornar a práxis pedagógica em uma prática lúdica, não constitui missão fácil, basicamente para o professor que tem certa resistência à mudanças, as amarras desta ferramenta que na maioria das vezes tomam como únicos e eficiente, é tão impregnável, que mesmo com a atualidade escolar dispondo de vários recursos que podem ser instalado para auxiliar em um processo pedagógico lúdico e educativo, muitos resistem a modificar.

Portanto, as atividades lúdicas proporcionem a esses alunos momentos e situações que envolvam habilidades do próprio aluno, permitindo que esses indivíduos tomem suas próprias escolhas e consigam aprender o que está sendo ensinado.

METODOLOGIA

O estudo tem como natureza uma pesquisa básica, que pretende “gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” (GIL, 2009, p.34)

Um dos métodos que sustenta nossa investigação é a pesquisa bibliográfica, fundamental em todos os estudos: “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em

material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL,2002,p.44).

Além do mais, trazendo o procedimento técnico de uma pesquisa de campo para levantar e analisar dados, que contribuíssem para se alcançar os objetivos da pesquisa. Por meio desse tipo de pesquisa tornou-se viável a proximidade com o objeto estudado.

Em nosso estudo, as fontes bibliográficas utilizadas foram livros de referências e publicações de revistas e artigos científicos. Para finalizar, contamos com o método de pesquisa exploratório, que, para Gil, tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL,2002, p. 41).

Desta forma, a metodologia deste trabalho é baseada em uma abordagem qualitativa quantitativa, aplicada, com aplicação de um questionário via *Google Forms*, composto por 10 perguntas, trazendo 05 objetivas e 05 subjetivas relacionado ao tema abordado. Além disso, os sujeitos da pesquisa foram constituídos por quinze (15) professores que exercem a docência na Educação Infantil, sendo 60% em escolas públicas e 40% em escolas particulares.

Portanto, analisamos os dados que ficaram armazenados no banco de dados do Google Forms, de modo estatístico e interpretativo. Essa análise elucidou aspectos importantes relacionados a como os profissionais da Educação Infantil utilizam em seu trabalho docente estratégias para trabalhar a educação psicomotora na sala de aula.

A IMPORTÂNCIA DE ESTIMULAR O LÚDICO E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A interseção entre o lúdico e as competências socioemocionais na educação infantil é um campo de estudo em expansão, e várias pesquisas têm demonstrado como práticas pedagógicas que integram brincadeiras e atividades específicas para o desenvolvimento socioemocional impactam positivamente no aprendizado e no bem-estar das crianças.

Ao brincar, além de a criança se divertir, construir conhecimento e aprender a se socializar com outros indivíduos, o mundo da criança se tornará maior que a realidade porque possibilitará que ela se relacione com a sua fantasia e o mundo real. Segundo Luiz (2019, p.1702):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.

O lúdico no contexto da educação infantil tem por objetivo proporcionar um aprendizado dinâmico, interativo e prazeroso, através do mesmo a criança aprende brincando. Individualmente ou em grupo, ao conhecimento de si mesmo. O lúdico na educação contribui diretamente para o desenvolvimento emocional infantil garantindo o Visando estimular o crescimento interior, abrir novos horizontes, ampliar a consciência do indivíduo sobre si e sobre sua existência e o desenvolvimento da personalidade.

O lúdico muitas vezes é confundido com o brincar, porém este é voltado para o aprendizado de forma dinâmica e empírica através sim das brincadeiras mas esta são direcionadas para um conteúdo a ser aprendido pelas crianças, pode ser encontrado não só na educação infantil mas também no Ensino Fundamental, no Ensino médio bem como no Ensino Superior como forma de aprendizado e como forma de descontração. As emoções são desenvolvidas e trabalhadas ao longo do crescimento da criança de forma sutil e com o cuidado de preservar a personalidade e os estágios de cada indivíduo.

Sendo assim estimular o ludico promove não só o desenvolvimento integral, mais também estimula a criatividade e a imaginação, facilitando assim a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, aonde contribui para o desenvolvimento motor e favorece também autonomia e a tomada de decisão.

Nesse sentido, o estudo das emoções ganha força e fala-se bastante neste século de uma educação socioemocional que precisa ser discutida em espaços institucionalizados de educação, sobretudo a Escola, que durante séculos foi vista como espaço de desenvolvimento cognitivo, anulando em seu currículo formal a aprendizagem de habilidades socioemocionais. Nessa instituição os pais são motivados a participarem do processo educativo de seus filhos, na medida em que precisam se envolver e aprender a construir ambientes harmônicos tendo em vista o estabelecimento de relações saudáveis. Como afirmam Silva e Ferreira (2020, p. 14):

Através da Educação Socioemocional na sala de aula, é provável que se consiga a diminuir a violência — extremidade da raiva —, que vem assombrando toda uma sociedade. Em geral, percebe-se um crescente aumento de suicídio, tristeza e solidão na sociedade. A Educação Socioemocional será capaz de diminuir as emoções entendidas como negativas ou destrutivas.

Precisamos falar sobre as emoções desde a infância e os pais devem participar desse processo, afinal eles são os responsáveis por validar ou invalidar certos valores, conhecimentos e comportamentos, logo, precisam participar junto à escola do processo educativo. Nesse sentido, acredito ser necessário o planejamento de um currículo que escolar que, além da

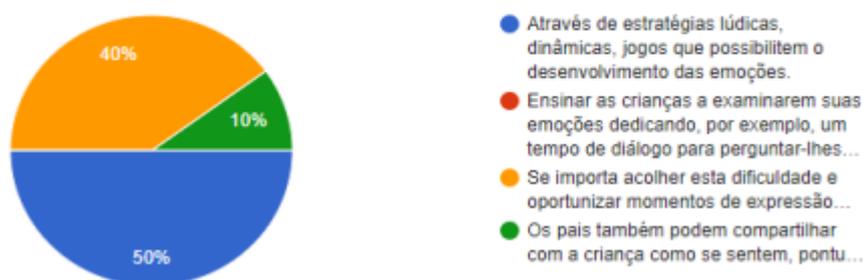
preocupação com o conteúdo sistematizado, atente-se as práticas de formação socioemocional para seus alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas direcionadas para a identificação do perfil revelaram que a maioria dos professores já atuam há um tempo relativamente grande na Educação Infantil: 70% afirmaram estar na área a mais de 12 anos, enquanto 10% atuam de 8 a 11 anos e 20% estão a apenas 3 anos ou menos. A formação desses profissionais está além da graduação, sendo que 90% são especialistas e 10% possuem mestrado. Percebemos, assim, que tais docentes, além de experientes, ampliaram seus conhecimentos, buscando estender sua formação, porém a maioria foi até a especialização.

Ao serem questionados como proporcionavam momentos direcionados para a descoberta das emoções infantis, 50% dos professores responderam que acolhem estratégias lúdicas por meio de jogos que possibilitam o desenvolvimento das emoções. Ainda assim, 40% relataram que se importam em acolher o lúdico, oportunizando momentos de expressão dos sentimentos, que podem colaborar na descrição do que a criança está sentindo, criando imagens, gestos e descrevendo através de desenhos ou outras atividades. Além disso, 10% disseram que os pais compartilham com a criança como se sentem, pontuando situações do seu dia. As respostas estão compiladas no Gráfico 01, a seguir.

Gráfico 01: Momentos direcionados para descoberta das emoções



Fonte: autoria própria, 2023

Posteriormente, foi perguntado aos professores se eles acreditam na relação entre afetividade e o desenvolvimento cognitivo. As respostas estão compiladas no Gráfico 02.

Gráfico 02: Relação entre afetividade e desenvolvimento cognitivo



Fonte: autoria própria,2023

Percebe-se que todos os professores entrevistados concordam que a afetividade contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo Lacerda (2017), cada criança.

Perguntou-se aos professores como eles demonstram uma relação de afetividade com os alunos. As respostas estão apresentadas a seguir, no Gráfico 03.

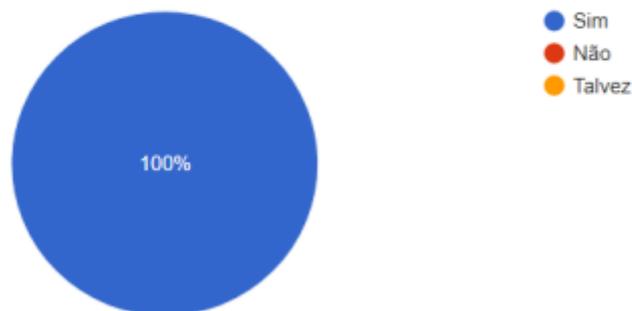
Gráfico 03: As formas que os educadores demonstram uma relação de afetividade com os alunos



Fonte: autoria própria,2023

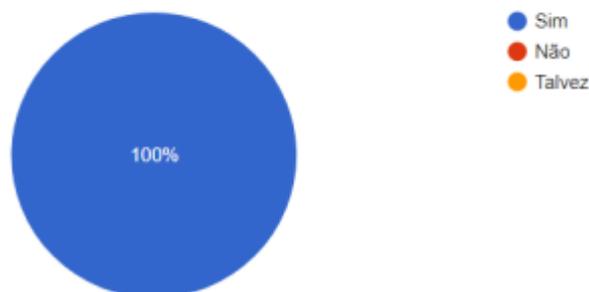
Como ilustrado no gráfico, 80% dos entrevistados concordam que o professor também tenha por seus alunos afetividade e sensibilidade para conseguir entender suas dificuldades, compreendendo-os e ajudando-os, tendo sempre um olhar delicado voltado às suas atividades. Ainda assim, 10% dos professores confirmaram que propiciam um ambiente acolhedor com carinho, abraço e amor. E mais 10% demonstram a afetividade por meio da criação de vínculo afetivo, favorecendo a participação ativa de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Perguntou-se, também, se as emoções influenciam nas relações entre professor e aluno. Os docentes responderam como ilustrado a seguir, no Gráfico 04.

Gráfico 04: Influências das emoções na relação professor e aluno

Fonte: autoria própria,2023

Também foi perguntado se os docentes acreditam que uma boa relação entre professor e aluno pode contribuir para um melhor processo de aprendizagem. As respostas se encontram no Gráfico 05.

Gráfico 05: Boa relação professor-aluno para a contribuição da aprendizagem

Fonte: autoria própria,2023

Nota-se que todos os professores entrevistados concordam que uma boa relação entre professor e aluno pode contribuir para um melhor processo de aprendizagem.

Com base nas informações coletadas a partir do questionário, os resultados foram fundamentais para buscar responder o objetivo principal do estudo, que foi analisar como a psicomotricidade, auxilia no processo de ensino e aprendizagem do desenvolvimento infantil.

Tabela 01 – Conceito de afetividade

Participantes	Respostas
Prof. A	“Sentimento de Acolhimento fortalecendo laços de carinho, atenção a Criança.”
Prof. B	“Não existe aprendizagem significativa sem afetividade! Pois esta é uma ponte que conecta os nossos alunos e todos os envolvidos nesse projeto a uma aprendizagem qualitativa de valores e subjetivamente de toda ciência que permeia

	o nosso fazer pedagógico!”
Prof. C	“A afetividade, ao contrário do que pensa o senso comum, não é simplesmente o mesmo que amor, carinho, dizer sempre SIM, ou seja, sentimento apenas positivo, mas, segundo Wallon. O termo se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas com externas são ações e conjuntos funcionais que atuam juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.”
Prof. D	“É o olhar para o outro, gostar do que faz e fazer a criança gostar do ambiente escolar e dos outros.”
Prof. E	“É uma forma de expressar sentimentos”
Prof. F	“Tratar seus alunos, com respeito, carinho e igualdade...”

Fonte: autoria própria, 2023.

Tabela 02 – Estratégias utilizadas em sala de aula para trabalhar o lúdico e as emoções

Participantes	Respostas
Prof. A	“Brincadeiras lúdicas”
Prof. B	“Através de estratégias lúdicas, jogos, dinâmicas e acompanhamento contínuo do diálogo e estímulos do desenvolvimento cognitivo.”
Prof. C	“Desenhos, pinturas, histórias, dança”
Prof. D	“Saber ouvir, reconhecer, entender, comunicar”
Prof. E	“Através de estratégias lúdicas, jogos, dinâmicas e acompanhamento contínuo do diálogo e estímulos do desenvolvimento cognitivo.”
Prof. F	“Acolhida, diálogo, fala, escuta, jogos, dinâmicas, Ludicidade.”

Tabela 03 – Os benefícios da ludicidade e das competências socioemocionais para o desenvolvimento das crianças.

Participantes	Respostas
Prof. A	“As atividades lúdicas promovem interações sociais positivas, ajudando as crianças a aprender a colaborar, compartilhar, negociar e resolver conflitos de forma construída”
Prof. B	“O lúdico oferece um espaço seguro para a expressão de emoções, permitindo que as crianças aprendam a reconhecer, compreender e gerenciar suas próprias emoções e as dos outros.”
Prof. C	“Brincadeiras e jogos promovem a expressão verbal e não verbal, melhorando as habilidades de comunicação das crianças.”
Prof. D	“Participar de jogos e atividades lúdicas ajuda as crianças a praticar o controle de impulsos e a autorregulação emocional.”
Prof. E	“Brincadeiras que envolvem histórias ou representações incentivam a compreensão de diferentes perspectivas, promovendo a empatia e a compaixão”
Prof. F	“Ao enfrentar desafios lúdicos e superá-los, as crianças desenvolvem a autoconfiança e uma visão positiva de si mesmas”

Fonte: autoria própria, 2023.

Prosseguimos adiante, com mais perguntas para aprofundar mais a nossa pesquisa, com isso, mostraremos a seguir as respostas dadas pelos professores sobre as contribuições utilizadas em sala de aula para trabalhar a psicomotricidade.

Tabela 04 – A importância de estimular o lúdico e as competências socioemocionais em sala de aula.

Participantes	Respostas
Prof. A	“ Falar a importância de controlar as emoções em sala de aula
Prof. B	“O uso de atividades lúdicas torna o aprendizado mais envolvente, aumentando a motivação das crianças para participarem ativamente das aulas. ”
Prof. C	“O lúdico promove um ambiente mais positivo e acolhedor na sala de aula, criando oportunidades para interações sociais positivas e relações mais empáticas entre os alunos.”
Prof. D	“As atividades lúdicas permitem que os alunos apliquem o conhecimento em contextos reais, facilitando a compreensão e a internalização dos conceitos.
Prof. E	“O lúdico pode ser adaptado para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, promovendo a inclusão e respeitando a diversidade na sala de aula.”
Prof. F	“Competências socioemocionais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e resolução de problemas, são fundamentais para o sucesso não apenas na escola, mas também na vida profissional e pessoal.”

Chegando na última pergunta como aprender a trabalhar de forma divertida com seus alunos.

Tabela 05 - Como trabalhar as emoções de forma lúdica?

Participantes	Respostas
Prof. A	“Usando jogos de tabuleiro, cartas ou aplicativos que ajudem as crianças a identificar e expressar emoções. Jogos de memória com expressões faciais, por exemplo, são ótimos para isso”
Prof. B	“Contando histórias que explorem diferentes emoções e depois incentive as crianças a encenar essas emoções por meio de dramatizações. Isso permite que elas entendam e representem diferentes sentimentos de forma lúdica.”
Prof. C	“Usando músicas que expressem emoções variadas e convide as crianças a dançar de acordo com o sentimento transmitido pela música. Isso ajuda a conectar a expressão corporal com as emoções.”
Prof. D	“Incentivando as crianças a desenhar ou pintar emoções. Peça para que representem uma emoção específica usando cores, formas e expressões faciais.”
Prof. E	“Desenvolvendo jogos que enfatizem a cooperação e a compreensão emocional, como jogos de imitação de expressões faciais ou atividades onde as crianças devem adivinhar os sentimentos umas das outras”
Prof. F	“Criando um diário onde as crianças possam descrever ou desenhar como se sentiram durante o dia. Isso ajuda a reconhecer e nomear emoções.”

Nesse sentido, para educar e cuidar considerando os direitos de aprendizagem e os campos de experiência da prática na Educação Infantil é necessário que a escola e sobretudo os docentes desenvolvam práticas que direcionem o fazer a partir das competências da educação básica, sobretudo a de número nove, que trata especificamente sobre empatia, diálogo, resolução de conflitos, trabalho cooperativo, respeito, acolhimento, diversidade, saberes, identidades e culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como tema as emoções nas crianças da Educação Infantil em busca de estratégias lúdicas. Esse assunto precisa ser discutido no interior das escolas, pois se mostra bastante importante “educar as emoções” no ambiente escolar através das competências socioemocionais, sendo essencial para desenvolver o pensamento autônomo da criança.

Sendo assim, o professor pode aliar seus objetivos pedagógicos aos desejos do aluno por meio de jogos, utilizando-os em suas atividades diárias proporcionando um ambiente adequado de modo que o lúdico esteja presente em que se transforme em uma aprendizagem prazerosa e que aconteça de forma natural e espontânea, motivadas pelas brincadeiras.

Portanto, o objetivo deste artigo, é mostrar que as atividades lúdicas têm um papel importante no processo de alfabetização e que as competências socioemocionais auxiliam na aprendizagem, onde por sua vez a aprendizagem das crianças é o melhor incentivo e ainda, instigar a partir das ações pedagógicas lúdicas.

Dessa forma, esperamos contribuir para lembrar às pessoas a importância de inserir atividades lúdicas no ambiente escolar, e que essas atividades lúdicas não sejam deixadas para trás, ou apenas durante o recreio.

A ideia inicial de desenvolver atividades que instiguem a descoberta das emoções colabora para a formação de um indivíduo mais preparado para lidar com as diferentes situações da vida. Foi comprovado, a partir da análise dos resultados, que os profissionais da Educação Infantil concordam que a educação emocional deve estar presente desde o início da vida escolar.

Espero também que esta pesquisa inspire os professores a inovarem suas práticas, e a partir de agora eles terão aliados permanentes no brincar, dando às crianças uma forma de desenvolver suas habilidades intelectuais, sociais e físicas de forma prazerosa e envolvente, pois jogos e brincadeiras contribuem tanto para o processo de ensino e aprendizagem e nunca devem ser excluídos desse contexto.

REFERÊNCIAS

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/GIL-%202002-%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF>. Acesso em: 16 de maio. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

LUIZ, S.S.C. O Lúdico como Facilitador do Ensino da Matemática na Educação Infantil. **Revista Educar FCE**. v.18, n.1, p.1696-1709, mar. 2019.

SILVA, B. B. D. C; FERREIRA, M. C. P. L. **Educação socioemocional na escola**. In: VIII Mostra Científica do Curso de Pedagogia, v 5, n. 1, Anais, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/6255/3334>